

# DOM PEDRO II E O AGRONEGÓCIO

📅 01/12/2025 ⌚ 10:39



O Imperador teve papel estratégico na unidade nacional e no desenvolvimento do país, com foco na modernização da agricultura Imagem: Evaristo de Miranda

Em 2 de dezembro comemoram-se 200 anos do nascimento de D. Pedro II. Sem dúvida, o maior chefe de Estado da história do Brasil. O Imperador teve papel estratégico na unidade nacional e no desenvolvimento do país, com foco na modernização da agricultura. D. Pedro II é o responsável, na origem, pela atual grandeza da agropecuária brasileira. Pedro II para assegurar um futuro para o país anunciou, em várias ocasiões, um plano estratégico, combatido por muitos fazendeiros, parlamentares e escravocratas: avanços tecnológicos para aprimorar a produção agropecuária e acabar com a mão de obra escrava.

O Imperador instalou escolas agrícolas, numa política de modernização e desenvolvimento. Cedo, até no cenário mundial, formaram-se no Brasil os primeiros técnicos em agricultura. Criou a Imperial Escola Agrícola da Bahia; o Imperial Instituto Fluminense de Agricultura; o Colégio Agrícola de São Pedro de Alcântara (Piauí); a Escola Rural D. Pedro II (Pará) e outras.

**Como parte dessa estratégia, criou o Ministério da Agricultura, em 1860,** para impulsionar essas iniciativas modernizadoras e o Instituto Agrônomo de Campinas, em 1887, para gerar novas tecnologias agrícolas tropicais.

O Segundo Reinado, além de escolas agrícolas, industriais e comerciais nas províncias para qualificar a mão de obra rural, elaborou um projeto audacioso: trazer imigrantes para novas regiões. Para isso, estabeleceu acordos com as monarquias da Itália, Alemanha, Rússia... e até do

Japão.

Os agricultores e artesãos imigrantes integraram-se às novas formas de acesso à terra em projetos de colonização no Sul e Sudeste, regidos pela **Lei de Terras** de 1850, assinada por D. Pedro II. Até a anarquistas, D. Pedro II cedeu terras para uma comuna experimental no Paraná (**Colônia Cecília**).

O **Rio Grande do Sul** recebeu **italianos, eslavos e alemães**. Em Santa Catarina, **alemães** colonizaram a região norte e o vale do Itajaí; e **italianos**, o planalto e o oeste. No Paraná, houve fluxos migratórios de **italianos, alemães, ucranianos e japoneses**. O mesmo ocorreu de São Paulo ao Espírito Santo.

Para D. Pedro II, a vinda de trabalhadores livres e a cessão de terras a agricultores em colônias levariam a uma nova agricultura, ao lado das grandes propriedades de cana, café, tabaco e pecuária. E assim foi.

Agricultores europeus e japoneses criaram uma nova e moderna agricultura no Sul e Sudeste, completamente diferente das grandes fazendas tradicionais. Em muitos casos, na crise de 1929, compraram e assumiram essas fazendas. Deram origem a novos polos de produção de café e açúcar. Sempre na agricultura, seus descendentes conquistaram o Centro Oeste, os cerrados, o Matopiba e ainda expandem o agronegócio e a agroindústria pelo país.

Descendentes de italianos, alemães, poloneses, ucranianos, pomeranos, russos, espanhóis, silésios, portugueses, libaneses, japoneses e de outras nacionalidades, devem conhecer e divulgar essa história. E reconhecer o papel de D. Pedro II em sua ascendência e existência no Brasil.

Narrativas odiosas tentam arrancar essas páginas da história do Brasil, ocultar os feitos de D. Pedro II em *wokepédias* e passar em branco o aniversário de 200 anos. O povo brasileiro lembra da monarquia e de D. Pedro II com respeito e carinho. Foi o exemplo de um verdadeiro chefe de Estado, tão necessário nos dias de hoje, respeitado e admirado, aqui e no exterior. Ele se preocupava com as próximas gerações e não apenas com as próximas eleições.

Por **Evaristo de Miranda**, ex pesquisador da Embrapa, Doutor em Ecologia e membro da Academia Nacional de Agricultura da SNA.

Edição de Texto e imagem para a SNA – **Marcelo Sá** – jornalista/editor e produtor literário (MTb13.9290)

Facebook

Twitter

LinkedIn

WhatsApp

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Notícias do Agro

Produção de carne de frango deve atingir novo recorde em 2026, estimada em 15,86 milhões de toneladas

Notícias do Agro

Feijão: Com menor demanda, preços recuam ao longo de novembro

Sociedade Nacional de Agricultura Faculdade SNA Digital

Av. General Justo 171 – 3º e 7º andares  
Centro – Rio de Janeiro (RJ)  
CEP: 20021-130  
+55 (21) 3231-6350

Campus Educacional e Ambiental SNA

Avenida Brasil 9727  
Penha – Rio de Janeiro (RJ)  
CEP: 21012-351  
+55 (21) 3977-9979



Envie-nos uma mensagem

INSTITUCIONAL

Sobre a SNA

Diretoria da SNA

Academia Nacional de Agricultura

EDUCAÇÃO

SNA Digital – EAD

Campus Educacional

PUBLICAÇÕES DA SNA

A Lavoura

[Animal Business](#)

[CI Orgânicos](#)

[Boletim SNA](#)

**CONTEÚDO**

[Destques da SNA](#)

[Notícias do agro](#)

[Artigos](#)

[Entrevistas](#)

[SNA Startup Hub](#)

---

[Código de Ética](#)

[Política de Governança](#)

[Política de Privacidade.](#)

© Copyright Sociedade Nacional de Agricultura 2023. Todos os direitos reservados.